

# “O Estado da União em 2017”

Nota crítica  
Setembro / 2017





"[D]e que forma a visão política de Juncker se traduzirá em acções para os últimos 16 meses do seu mandato [?]"

Quais as suas prioridades legislativas? Quais as áreas privilegiadas? O discurso dá-nos pistas concretas."

### "A sexta via de Juncker"

Ontem, em Estrasburgo, Jean-Claude Juncker falou ao coração dos europeístas. O Presidente da Comissão lançou a "sua visão", uma sexta via, que aproveita os bons ventos da recuperação económica e ultrapassa em ambição os cinco cenários traçados, em Março, no *paper* "O futuro da Europa". Para Juncker, que assumiu que não se candidata a um segundo mandato, o futuro passa por um só Presidente da União (uma fusão do seu cargo com o de Presidente do Conselho Europeu), um Ministro Europeu da Economia e das Finanças (cargo a assumir por um futuro Comissário e Vice-Presidente, que acumularia essa pasta com a de Presidente do Eurogrupo), uma Unidade Europeia de Intelligence (*aka* CIA europeia),

uma Procuradoria Europeia (em discussão entre os 27), uma União Europeia da Defesa ("que a Nato deseja") e uma Autoridade Europeia do Trabalho (para assegurar um mercado laboral "mais justo").

### O que é o Estado da União?

Os discursos do "Estado da União" não estão prescritos nos Tratados. Começaram em 2010, com Durão Barroso, no âmbito de um acordo entre Comissão e Parlamento Europeu, e, desde essa data, abrem a primeira sessão do PE de Setembro e lançam as bases do Programa de Trabalho do ano seguinte, publicado um mês depois. É considerado um mecanismo de responsabilização *ex-ante*, aos quais se juntam os *ex-post* questões parlamentares, comissões de inquérito, votação do orçamento ou, em último

recurso, moção de censura (estes, por sua vez, estão todos previstos nos Tratados).

Na sua essência, estes discursos procuram ser consensuais. A Comissão precisa do apoio do Parlamento e dos Governos para as suas linhas programáticas. Assim, quando Juncker avança com a “sua visão” política, está, simultaneamente, a querer deixar um legado [naquele que é o último ano completo à frente da CE] e a clarificar que essa visão não vincula necessariamente a Comissão. Para o bem e para o mal, chama si a responsabilidade das ideias mais disruptivas avançadas no primeiro parágrafo deste artigo. A resposta dos líderes dos principais grupos políticos no Parlamento foi bastante positiva; com os Estados Membros a recuperarem economicamente, com uma posição coesa nas negociações para a saída do Reino Unido e com a progressiva derrota de líderes populistas na Áustria, Holanda e França, já se pode voltar a falar de mais UE.

### Da tempestade à bonança

Juncker não arrebatava plateias mas é um político hábil. Esteve nos principais momentos da História recente da UE – Amsterdão, Maastricht, Nice e Lisboa – e carrega esse peso no púlpito. No seu primeiro Estado da União, de 2015, a crise dos refugiados estava no seu auge, a Grécia prestes a colapsar e a Rússia invadira a Ucrânia – o Presidente clamava então por “honestidade, unidade e solidariedade”. Em 2016, Juncker admitia a “crise existencial” de uma Europa, que apesar de melhorias, se deparava com elevados índices de dívida pública, com desigualdades sociais e

desemprego elevado – precisávamos de “uma Europa que protegesse, fortalecesse e defendesse” os seus cidadãos.

Especulava-se sobre a pose que Juncker escolheria assumir este ano: humilde, orgulhoso, combativo? Sabia-se apenas que o discurso de 2017 seria bem diferente, seria o de uma UE sem obituários à mão para eventual publicação. E foi. Juncker puxou dos galões para falar do crescimento económico (“2% na UE e 2,2% na Zona Euro”) e da descida do desemprego (“no seu ponto mais baixo dos últimos nove anos”), dos resultados das medidas implementadas no Mediterrâneo para fazer face à crise dos refugiados (o Acordo com a Turquia e a criação da Guarda Costeira Europeia permitiram “reduzir drasticamente a perda de vidas”) e congratulou-se pela bem sucedida Agenda Comercial da União (já lá vamos). A curta referência ao Reino Unido resume-se num singelo ‘temos pena mas a vida continua’, o que já foi mais do que muitos auguravam.



### Prioridades para os próximos 16 meses

Prevendo que o próximo Estado da União seja sobretudo uma passagem de testemunho, importa perspectivar de que forma a visão política de Juncker se traduzirá em acções para os últimos 16 meses do seu mandato. Quais as suas prioridades legislativas? Quais as áreas privilegiadas? O discurso dá-nos pistas concretas. Certo é que Juncker pretende manter uma produção legislativa espartana. Se no discurso de 29 de Agosto [à Conferência de Embaixadores da UE] mostrava orgulho na média de 20 iniciativas anuais comparativamente às 130 das Comissões anteriores, neste anunciou que o Vice-Presidente Timmermans, com a pasta da Melhor Regulação, chefiará uma Task Force focada na Subsidiariedade e Proporcionalidade das políticas comunitárias.

O Comércio foi designada a prioridade número um. O acordo com o Canadá entra, de forma provisória, em vigor na próxima semana e já há acordo político com o Japão (a UE retira aqui vantagens concretas da saída dos Estados Unidos do Acordo Transpacífico). Esperam-se avanços significativos com o México e os países do Mercosul (embora o Brasil tenha advertido esta semana que não abdica da inclusão do etanol e da carne bovina nas negociações). Começam na próxima semana negociações com Austrália e Nova Zelândia (dois tiros no porta-aviões, i.e., no Reino Unido). Pelo meio, avançar-se-á com um novo quadro de análise de investimentos estrangeiros em países da UE, nomeadamente, na avaliação da compra de bens estratégicos dos 27 - como portos, infraestruturas

energéticas, entre outros - por empresas estrangeiras com participações de Estados.

No que diz respeito à Indústria, Juncker apoia a excelência dos fabricantes automóveis europeus mas aponta o dedo aos que tentaram enganar os consumidores. Após a acusação sectorial, anunciou a publicação de uma Nova Política Industrial para a UE, cujo foco estará na inovação, digitalização e descarbonização.

O combate às Alterações Climáticas, terceiro ponto assinalado, mantém-se prioritário. Juncker quer que a UE continue a liderar após o Acordo de Paris e apresentará propostas para a redução das emissões de dióxido de carbono no sector dos transportes.

A quarta prioridade é a melhor protecção dos Europeus na era digital. Juncker faz referência às novas regras que entrarão brevemente em vigor, referentes à protecção de direitos de autor e de dados pessoais. Colocou ênfase no combate à propaganda terrorista e à radicalização online e, também, na protecção do Estado e das empresas. A Comissão vai apresentar novas ferramentas, nomeadamente a criação de uma Agência Europeia de Ciber-segurança.

No último ponto, Juncker analisou a situação no Mediterrâneo, chamando a atenção para o Acordo com a Turquia, que permitiu a redução em “97%” da chegada “ilegal” de imigrantes ao Mediterrâneo Oriental e de “81%” ao Mediterrâneo Central, face aos valores registados no mês de Agosto de 2016. Apelou

para que o Fundo Fiduciário UE-África de 2,7 mil milhões de euros fosse reforçado e referiu que os migrantes ilegais devem ser repatriados para se poder, de facto, ajudar quem precisa.

### Os valores europeístas

A “Europa de valores” de Juncker é aquela em que a “liberdade, a igualdade e o estado de direito” são inquestionáveis. Essa Europa é composta por Estados Membros solidários, que respeitam os compromissos assumidos (várias indirectas à Polónia e à Hungria por não quererem respeitar as quotas de refugiados). Nessa Europa todos aqueles “que fazem o mesmo trabalho, no mesmo sítio, devem ganhar o mesmo” (defende a revisão da Directiva de Destacamento dos Trabalhadores, contestada por muitos). Por fim, essa Europa não substitui “a força da lei, pela lei da força”.

Juncker pretende traduzir esses valores em acções: criação de um Instrumento de Pré-Adesão ao Euro, que permita que um dia esta seja “a moeda de todos os europeus”; encorajamento da adesão de todos os Estados Membros à União Bancária; alargamento de Schengen à Roménia e Bulgária “imediatamente”; concessão de perspectivas sérias de alargamento aos países dos Balcãs Ocidentais; e exclusão da Turquia.

Juncker acabou como este artigo começou: a desbravar terreno para a sua visão política para a UE. Poucos o terão seguido em directo: um cidadão ‘tweetava’ e bem que “só lórbistas, estudantes e reformados é que podem ouvir discursos às 9 da manhã”. Talvez o próximo seja em *primetime* e, quiçá, algum canal de televisão nacional se lembre de o transmitir. Talvez os seus

*speechwriters* se lembrem de citar um escritor europeu em vez de.. Mark Twain. Alguns também tinham as suas visões para a Europa, como Umberto Eco, que, em entrevista ao Guardian, em 2012, propunha: “The Erasmus idea should be compulsory – not just for students, but also for taxi-drivers, plumbers and other workers”. Esta não deverá constar do Programa de Trabalho de 2018, que analisaremos num próximo artigo.



Fundada em 2009, a Eupportunity é uma consultora especializada em assuntos europeus. Com escritório em Bruxelas, no coração do bairro Europeu, está numa posição privilegiada para acompanhar as iniciativas políticas e legislativas europeias, defender as posições dos seus clientes perante o legislador comunitário e para identificar oportunidades de negócio e de financiamento a partir de Bruxelas.

Temos uma equipa experiente e multidisciplinar que trabalha em três grandes áreas de actividade: representação de interesses; financiamentos europeus; e internacionalização através das oportunidades geradas pelos fundos de cooperação externa e pela contratação pública das Instituições europeias.

Cerca de dois terços da legislação que, directa e indirectamente, afecta a actividade económica de milhões de cidadãos e empresas decidem-se nas Instituições Europeias: Comissão, Parlamento e Conselho. Conhecer o seu funcionamento, participar no processo de decisão e antecipar é a melhor forma de as empresas se preparem, atempadamente, para as alterações legislativas e encontrarem financiamentos e novos negócios.

Estar bem representado em Bruxelas é, sobretudo, estabelecer uma excelente rede de comunicação, interagir com as Instituições, monitorizar os desenvolvimentos das iniciativas políticas e legislativas relevantes e contribuir para soluções melhores e mais adequadas à realidade. É ser reconhecido como um *stakeholder* relevante que sabe o que se está a discutir, tem um contributo a dar no momento certo e aproveita as oportunidades. Na Eupportunity garantimos uma ligação permanente e personalizada entre os nossos clientes e as Instituições Europeias e *stakeholders* em Bruxelas.

Ser útil, credível e oportuno. **We know Brussels!**

### A Equipa Eupportunity



**Luis Queiró**  
Senior Partner



**Henrique Burnay**  
Senior Partner



**Beatriz Soares Carneiro**  
Consultora Sénior



**Bernardo Aguiar**  
Consultor Sénior



**Thaís Gonçalves**  
Consultora



**Carla Velasco Martins**  
Consultora Sénior



**Utímia Madaleno**  
Consultora Sénior



**Afonso Duarte Araújo**  
Consultor



**BRUXELAS**

Rue du Parnasse 30,  
1050 Bruxelles Belgique  
[eupportunity@eupportunity.eu](mailto:eupportunity@eupportunity.eu)

**LISBOA**

Av. António Augusto Aguiar, 165, 1º dto  
1050-014 Lisboa - Portugal

[www.eupportunity.eu](http://www.eupportunity.eu)

**eupportunity**